

XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB 2013)
GT 3: Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

Comunicação Oral

ESCRITAS ORAIS NA INTERNET: UM ESTUDO DA “LISTA DE DIÁLOGOS” DA REDE DE EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE (REDPOPSAÚDE)

Regina Maria Marteleto - IBICT-UFRJ

Resumo

A pesquisa na qual se baseia essa comunicação estuda a Rede de Educação Popular e Saúde como uma rede de conhecimentos associada à intervenção social, com foco nos recursos de informação e comunicação empregados para sustentar ações virtuais e presenciais de mobilização, participação e controle na saúde. Foram dimensionados três planos conceituais e metodológicos para o estudo desse coletivo: a) como um campo social; b) como uma rede social; c) como uma comunidade virtual, por meio da sua lista eletrônica de discussão. Escolheu-se o cruzamento de diferentes métodos numa lógica de complementaridade, a fim de constituir olhares distintos sobre o objeto de pesquisa e confrontar os ângulos de observação: aplicação de questionário aos membros da lista de discussão; análise do sítio web e das mensagens da lista; análise de redes sociais (Ars). No recorte desse trabalho utilizou-se um conjunto de dados obtidos por meio de questionário eletrônico aplicado aos membros da lista, para obter elementos sobre as formas de participação e inserção dos atores, além de uma exploração inicial das mensagens durante o período de 2009 a 2012. Os resultados mostram que a lista reflete, e ao mesmo tempo orienta as tensões, os compartilhamentos de saberes e as disputas presentes no próprio campo.

Palavras-chave: Listas de discussão. Redes sociais. Campo social. Educação popular. Saúde.

Abstract

The research on which this is based this communication studies Network of Popular Education and Health as a knowledge network associated with social intervention, with a focus on information and communication resources used to support virtual and concret actions of mobilization, participation and control in health. Three planes were sized for the conceptual and methodological study of this group: a) as a social field, b) as a social network, c) as a virtual community, through its Internet discussion list. The intersection of different methods are chosen in a logic of complementarity, to constitute distinct looks about the object of research and compare the angles of observation: a questionnaire to members of the mailing list; analysis of the website and the list of posts, social network analysis (Ars). In this communication, is employed a data set obtained by means of an electronic questionnaire applied to members of the list to get information about the forms of participation and inclusion of stakeholders in addition to an initial exploration of the messages during the period 2009-2012. The results show that the list reflects, and at the same time directed stresses, shares knowledge and disputes present in the field itself.

Keywords: Discussion lists. Social networks. Social field. Popular education. Health.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa que dá origem a essa comunicação¹ estuda a Rede de Educação Popular e Saúde (RedPopSaúde) como uma rede de conhecimentos associada à intervenção social, com foco nos recursos de informação e comunicação empregados para sustentar ações virtuais e presenciais de mobilização, participação e controle na saúde. Numa primeira etapa de análise, foi considerada a morfologia da RedePopSaúde com o emprego da Metodologia de Análise de Redes Sociais (Ars)².

Os resultados mostraram que os atores acadêmicos e os profissionais exercem papel de destaque no plano epistemológico da Rede, enquanto outros atores assumem a posição de ativistas, ao desenvolverem atividades de mediação entre os diferentes elos da Rede, concorrendo para a fluidez da comunicação e o acesso às informações. Certos atores acadêmicos exercem os dois papéis, para a produção e o compartilhamento de saberes e ações. A Rede tem forte representação no Nordeste e, em segundo lugar, na região Sudeste do país.

No entanto, sabe-se que na análise de um coletivo social pelo ângulo das redes, não se deve afirmar que esses atores e regiões são mais importantes para a manutenção da Rede do que os demais, uma vez que as posições dos atores são interdependentes, ou seja, para que o coletivo tenha permanência e mobilidade, é necessária a participação de cada um dos atores, tanto na sedimentação do núcleo político-epistemológico da Rede, quanto no seu desdobramento e reconhecimento por outras redes sociais locais, regionais, nacionais e ainda pelas esferas de formulação, controle e gestão de políticas e serviços de saúde (o poder público e suas representações municipais, estaduais ou federais; os Conselhos de Saúde); de representação científica (por ex., a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Saúde Coletiva/ Abrasco), dentre outras.

Face à complexidade desse coletivo e para não perder de vista suas múltiplas configurações, foram dimensionados três planos conceituais e metodológicos a fim de estudar a Rede de Educação Popular e Saúde (RedPopSaúde): a) como um campo social; b) como uma rede social; c) como uma comunidade virtual, por meio da sua lista eletrônica de discussão.

No recorte desse trabalho tratou-se de analisar a participação dos membros na lista de discussão, considerando a diversidade dos seus interesses e perfis, as formas de interação

¹ Projeto de Pesquisa Antropologia da Informação e Redes Sociais na Saúde, financiado pelo CNPq/MCTI, para ser desenvolvido entre 2010 e 2015.

² Comunicação apresentada no GT3, no Enancib/2012.

presenciais e virtuais e sua complementação nas ações coletivas. Partiu-se do pressuposto geral de que as mensagens, os silêncios e os diálogos da lista de discussão refletem os movimentos do campo da EPS e da própria Rede, no caminho da sua constituição junto aos movimentos sociais pautados pelas questões da saúde, passando pela sua consolidação como um coletivo organizado e reconhecido, até o momento mais próximo de sua crescente institucionalização.

O campo da EPS estaria orientado por três vertentes de ações principais: a) político-institucional: conquista de espaços de formulação de políticas públicas (Política Nacional de EPS; Comitê Nacional de EPS/CNEPS do Ministério da Saúde/MS); b) epistemológico: sistematização e visibilidade de um domínio de conhecimentos (crescente produção científica; ampliação dos canais de difusão e interlocução; consolidação dos princípios teórico-práticos da EPS; espaço e expressão na Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva/Abrasco, com o fortalecimento do Grupo de Trabalho em Educação Popular e Saúde); c) social: compromisso com as bases dos movimentos comunitários e sociais, nascedouro e solo da EPS e suas formas de organização e enredamento para ações sociopolíticas, e principalmente os elos com os paradigmas canônicos da EPS construídos com as comunidades e periferias.

O campo, a rede e a lista incorporariam esses diferentes feixes de ações, expressando-se ora como uma “comunidade de prática” (LEMOS, 1999; AFFONSO, 2012) - reunião presencial e/ou virtual de diferentes atores epistêmicos, profissionais e sociais orientados pelo diálogo e o compartilhamento de informações e conhecimentos sobre o campo da EPS; ora como construtores de uma nova “epistemologia social” (MARTELETO, 2007) que reflete e incorpora a cultura, os saberes e as práticas locais dos movimentos comunitários e sociais.

No plano metodológico, utilizou-se um conjunto de dados obtidos por meio de um questionário eletrônico aplicado aos membros da lista, para obter elementos sobre as formas de participação e inserção dos atores no campo, na rede e na lista virtual da RedPopSaúde, além de uma exploração inicial das mensagens durante o período de 2009 a 2012.

2 A REDE DE EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE (REDPOPSAÚDE) EM SEU SÍTO E EM SUA LISTA WEB

A Rede de Educação Popular e Saúde surgiu em 1998, como uma evolução da Articulação Nacional de Educação Popular em Saúde, criada em 1991, no I Encontro Nacional de Educação Popular em Saúde, realizado em São Paulo. A Rede se estrutura por meio da articulação de profissionais de saúde, pesquisadores e lideranças de movimentos

sociais orientados pelos princípios da Educação Popular como estratégia de construção de uma sociedade mais saudável e participativa, bem como de um sistema de saúde mais democrático e adequado às condições de vida da população. As ações e reflexões dos membros da RedPop orientam-se pelos princípios da educação popular desenvolvidos por Paulo Freire aplicados à problematização da saúde, para promover integração entre saber científico e saber popular e entre iniciativas de especialistas, técnicos e ativistas de movimentos sociais, na construção compartilhada de soluções criativas e mobilizadoras na atenção básica à saúde.

Nessa perspectiva, verifica-se que a educação popular em saúde já não é apenas um instrumento na relação dialogada e engajada entre técnicos, militantes e intelectuais com a população, “... *mas também um instrumento de formação profissional e de gestão participativa das políticas de saúde.*” (VASCONCELOS, 2010, p. 15)

Na página de acolhimento do sítio Internet da Rede³ encontra-se um texto de apresentação, cujas palavras sublinhadas se abrem para leituras complementares sobre membros históricos e fundadores do campo da Educação Popular e Saúde (EPS). Outros destaques são o remetimento para a lista de discussão mantida pela Rede no *Yahoo Grupos*; o Boletim Nós da Rede; a referência aos grupos e coletivos associados à Rede, como a Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde (Aneps), criada em 2003 ; a Articulação Nacional de Extensão Popular (Anepop), criada em 2005; o Grupo de Trabalho em Educação Popular e Saúde da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco), criado em 2000. Esses destaques e remetimentos assinalam os recursos que movimentam essa rede social - a informação, a comunicação e o conhecimento na dimensão da mobilização e protagonismo dos atores da saúde e da população.

A RedPopSaúde promove encontros, seminários, Tendas Paulo Freire nos próprios eventos que organiza ou nos grandes congressos da área de saúde coletiva, reunindo pesquisadores, estudantes, profissionais, membros de movimentos sociais e comunitários. Nesses espaços, procura romper com os modelos acadêmicos tradicionais de debate, promovendo a interação entre diferentes formas científicas, literárias, culturais, artísticas dos conhecimentos sobre a saúde.

Outros exemplos de sua orientação para as práticas de informação, comunicação e difusão de conhecimentos são as publicações, como o Boletim “ Nós da Rede” , publicado desde 1999, com tiragem de cinco mil exemplares, em formato impresso e distribuído com o

³ O endereço do sítio web é: www.edpopsaude.org.br e encontrava-se *offline* no momento dessa escrita.

apoio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde/Ministério da Saúde (SGTES/MS), além de outras publicações como os Cadernos de Educação Popular e Saúde, além de livros e coletânea.

A Rede possui uma lista eletrônica de discussão, de forma a incentivar a participação, registrar a memória do grupo, divulgar suas ideias e compartilhar experiências e informações pertinentes à Educação Popular e Saúde. A lista foi criada em 2001 no *Yahoo Grupos*⁴ e tinha, em 2012, 671⁵ associados representados por pesquisadores, profissionais, técnicos, gestores, agentes de saúde, representantes de movimentos sociais e lideranças comunitárias, que desenvolvem ações voltadas aos temas: educação e saúde, saúde da família, agentes comunitários de saúde, promoção da saúde, cultura e saúde, cuidados em saúde, organização e construção comunitária em saúde, subjetividade e saúde, religiosidade e saúde, espiritualidade e saúde, arte e saúde, dentre outros. A lista de discussão reúne participantes de todo o país mantendo uma participação significativa dos seus associados, com média mensal de cerca de 300 mensagens.

A lista produziu discussões que resultaram em produções editoriais, edição de *compact disc* (cd), além de análises conjunturais, fomentado o amadurecimento de outras temáticas como a espiritualidade em saúde, arte e saúde, práticas populares de saúde e o aprofundamento de temas como a integralidade na saúde, intersetorialidade, subjetividade dos processos de adoecimento, cura e inclusão social. (PEDROSA, 2008, p. 307).

Outros recursos de informação e comunicação virtuais são empregados pelos seus membros, como formas complementares aos meios e atividades presenciais, como *blogs*, *twitter*, comunicação por *msn*, *skype*, comunidades e foruns virtuais.

3 INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA INTERNET

A comunicação no meio ambiente virtual estaria associada à interatividade e à expressão da linguagem e da palavra, enquanto a informação às formas escritas que asseguram a permanência dos registros, da memória e dos sinais de uso das mídias digitais, mediados pelo dispositivo técnico. Este possui mecanismos próprios para operar suas diferentes camadas de escrita: do sítio, do navegador, do *software*, do sistema de exploração do computador, dos servidores, dos protocolos de transmissão, dentre outros.

Sem essa interoperabilidade o dispositivo técnico não poderia funcionar e, mesmo que funcionasse, o usuário não poderia entender os enunciados ou as informações. Quem faz

⁴ <http://br.groups.yahoo.com/group/edpopsaude/>

⁵ Dado obtido no site da lista, em julho de 2012

uso dessas mídias deve mobilizar simultaneamente o sentido de sua ação e um manejo mínimo do dispositivo, assim como é necessário dominar a técnica da escrita para inscrever o seu pensamento numa superfície de papel (DAVALLON, 2012a, 2012b). As “oralidades escritas” ou as “escritas orais” pelas quais se organizam os processos de informação e comunicação nos espaços digitais levam a que se pense na inauguração de novas competências para agir e se expressar nos ambientes virtuais.

Por outro lado é importante refletir que os novos modos de comunicação não substituem, nem eliminam ou marginalizam os precedentes, tendo em vista a recenticidade, do ponto de vista histórico, da implantação e universalização da escrita e da leitura nos moldes de comunicação das escolas, dos livros e das bibliotecas: *Do ponto de vista histórico, somente recentemente as sociedades, mesmo as mais avançadas, colocaram em prática uma política global de ensino da escrita e da leitura*” (GOODY, 2007, p.7). Apesar das mudanças aceleradas nos modos de informação e comunicação, o modelo escolar de conhecimento continua sendo o vetor principal da cultura informacional. (MARTELETO, 2010)

A lista de discussão precisa logo ser entendida como um dispositivo de informação e comunicação em saúde constituído pelas relações entre os textos, os elementos técnicos que exercem a mediação e condicionam as escritas, além dos usos, que configuram a sua forma social (DAVALLON, 2012a; TARDY, JEANNERET, 2007). E que funciona nas mediações com outras mídias digitais como os blogs, os sítios, as plataformas e redes de conversação, tendo como correlato a emergência de um novo “saber-ler-escrever” ou uma “competência digital” que não corresponde somente a conjuntos de normas que permitem manejar uma tecnologia, mas constituem novos espaços de práticas e formas específicas de saberes no meio ambiente de uma cultura digital (DOUEIHI, 2008, p. 13-14; SANTOS, 2011). Pergunta-se: o que é uma lista? Para que serve? Como ela se insere e dialoga com outros espaços de informação e comunicação *online* e *offline*? (GARTON; HAYTHORNWAITE; WELLMAN, 1997; RECUERO, 2012). Que tipos de interações e colaborações o dispositivo estimula, complementa, substitui ou obstrui?

4 COMUNIDADES E LISTAS DE DISCUSSÃO NO CIBERESPAÇO

Listas de discussão (*discussion lists*), listas de e-mails (*e-mail lists*), grupos de discussão (*discussion groups*) comunidades virtuais, comunidades de prática são alguns dos termos empregados para nomear grupos de pessoas com interesses afins, dispostos a compartilhar informações e conhecimentos em ambientes comunicacionais e interativos no ciberespaço. São arranjos comunicacionais da era da Internet 1. 0, que permanecem no

mundo etéreo e fluido das redes sociais da Internet 2.0, configurando diferentes tipos de comunidades e novas formas de colaboração e participação no espaço virtual e nos territórios sociais.

Estudos sobre comunidades virtuais relatam que em geral as relações *offline* afetam as relações *online*. Sobre as listas de discussão, as pesquisas indicam que um certo grau de enraizamento no grupo social estimula o comportamento de postagem do participante, resultando em número maior de postagens na lista. No entanto, as pesquisas não analisam se e como isso afeta o conteúdo da discussão, além das dificuldades de gerenciamento e moderação das mensagens e dos debates. (GARTON, HAYTHORNTHWAITE, WELLMAN, 2007; HAYTHORNTHWAITE, 2008).

Algumas listas são incorporadas em uma comunidade bem integrada, estimulando ou desdobrando-se em redes informais densas entre os coletivos e grupos, podendo assim ajudar a expandir as redes dos participantes, apesar de todos os fatores contextuais que afetam a colaboração. Logo, deve-se distinguir tipos diferentes de listas de discussão: a) híbridas e enraizadas em comunidades; b) puras e somente virtuais. (MATZAT, 2009). Do ponto de vista interativo e de funcionalidade técnica-semântica-social das listas, os estudos apontam certos aspectos negativos, como a falta de confiabilidade nas pessoas e sua mensagens; o emprego do tempo requerido para participar; o agravamento de *overload* de informações para os usuários. Os aspectos positivos estariam associados principalmente às possibilidades de obter informações e manter-se atualizado, ainda que considerando o problema frequente nessas listas das mensagens *off-topic* - ou questões postadas que não têm nada em comum com os propósitos da lista (MATZAT, 2009).

Para quem se dispõe a entender o funcionamento de um coletivo, trata-se de perceber o que eles são na vida cotidiana e como podem se transformar na mediação das redes técnicas, observando-se tanto o caráter instrumental quanto o caráter substantivo das interações, compartilhamentos e mobilizações. Dessa forma, uma lista não existiria nela mesma, mas nas mediações dos processos de informação e comunicação no espaço virtual e das mudanças na ordem social.

5 METODOLOGIA

Para analisar essa comunidade escolheu-se o cruzamento de diferentes métodos numa lógica de complementaridade, a fim de constituir olhares distintos sobre o objeto de pesquisa e confrontar os ângulos de observação: aplicação de questionário aos membros da lista de discussão; análise do sítio web e das mensagens da lista; análise de redes sociais (Ars).

A lista de discussão do *Yahoo Grupos* da RedPopSaúde foi empregada para o endereçamento dos questionários. Essa escolha metodológica justificou-se pelo alcance da lista, capaz de abranger uma grande extensão representativa da Rede, além dos membros mais atuantes, conhecidos e presentes, com cerca de 600 inscritos até 2012 e uma média mensal de 300 mensagens. Além dessa grandeza, a lista esteve ativa entre o período de 2001 a 2012, durante 11 anos, uma situação rara e especial considerando a evanescência dos espaços comunicativos virtuais.

Devido à expressiva participação dos membros da Rede, tornou-se um veículo de comunicação de amplo alcance no campo da Educação Popular e Saúde. Por isso, e após obter o consentimento formal dos moderadores e dos participantes, o questionário da pesquisa foi direcionado a todos os membros da lista.⁶ Primeiramente, foi encaminhado individualmente para os endereços eletrônicos de cada integrante da lista, depois de serem recuperados, conferidos e atualizados a partir do próprio sistema da lista de discussão do *Yahoo Grupos* ou por meio de consultas na Plataforma Lattes/Cnpq/MCTI e em outras buscas na Internet. Numa segunda chamada, foi repassado coletivamente na própria lista.

O questionário foi desenvolvido na plataforma *online* do Google Docs, pela ferramenta Formulário, e respondido por 69 pessoas entre os meses de novembro e dezembro de 2011. Considerou-se que o número de respostas foi significativo, tendo em vista um retorno de cerca de 10% em relação ao número de questionários expedidos.

Segundo os estudos sobre as novas mídias digitais relatados na literatura, a comunicação eletrônica permite a expressão de novas formas de trocas, de produção de saberes e de informação para uma comunidade de prática - pessoas voltadas para o mesmo objetivo. A lista, enquanto um dispositivo de informação e comunicação em saúde, pode ser apreendida ao mesmo tempo como um espaço relacionado a uma situação ou ação coletiva, e como um meio que permite perceber novos questionamentos de um campo.

Três grandes categorias de atores caracterizam as listas de discussão em geral:

- uma minoria ativa que corresponde aos produtores regulares de recursos que animam as trocas;
- os colaboradores ocasionais que intervêm sobre as questões e a resolução de problemas;
- uma maioria silenciosa de participantes.

⁶ Os respondentes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido para a coleta e uso dos dados dos questionários pela pesquisa.

Estudar o funcionamento de uma lista de discussão destinada a uma comunidade específica é um meio de se aproximar, sob um certo ângulo, dos modos e do grau de estruturação do grupo que a compõe, como espaço privilegiado de trocas, produção de informações e saberes, reafirmação do coletivo a partir de práticas comuns e como lugar onde surgem novos questionamentos e mobilizações.

6 ANÁLISE E RESULTADOS

Em fase preliminar da pesquisa foram realizadas leituras de um corpus de mensagens no período de recorte previsto, entre 2009 e 2012, a fim de organizar a metodologia da pesquisa destinada a conhecer o processo de informação e comunicação da RedePopSaúde. Essa sistematização das mensagens permitiu ainda, em fase embrionária, identificar os movimentos que movem a rede, considerando-a como um campo social, uma rede social e uma comunidade virtual, o que veio a ser complementarmente explorado por meio das respostas ao questionário enviado aos membros da lista.

A comunidade virtual sempre contou com moderadores, e seu modo de alistamento primeiramente passava por verificação e aprovação para, num segundo momento, tornar-se livremente aberta aos interessados em participar, embora sempre tenha mantido a moderação, normalmente desempenhada pelo coordenador da RedePopSaúde. Como em outras comunidades *online*, passou por crises e conflitos que refletem a comunidade *offline*, ou seja, os embates e alianças que ocorrem no próprio processo de autonomização e institucionalização do campo da EPS.

Em 2010, uma longa mensagem veiculada por um dos coordenadores da RedePopSaúde e da própria lista chamava a atenção para a necessidade de fazer a distinção entre a lista e a Rede, lembrando que “*A rede começou sem a lista, aliás, muito antes de Rede tínhamos uma articulação (1991), que foi crescendo sem lista e virou rede (1998). A lista é (ou deveria ser) um espaço de debate, construção, desconstrução*, lembrando que “*as ações na rede são articuladas na lista e para além da lista*”. (P51, lista, 29.03.2010). Esse debate havia se iniciado cinco anos antes, com a publicação de um artigo escrito por três membros expoentes da Rede, no qual se lembrava o espraiamento da EPS e as diferentes ações da Rede, como a promoção de eventos, as publicações, o espaço conquistado no âmbito do Ministério da Saúde e em outras esferas de poder e gestão da saúde, na Abrasco, o contingente cada vez maior de interessados pelo campo, as iniciativas locais e comunitárias. (STOTZ, DAVID, WONG UN, 2005). Esses questionamentos são veiculados e debatidos na lista virtual nos períodos em que se apresentam questionamentos e tensões nas mensagens, com o objetivo de

resguardar o caráter de comunhão do coletivo. Nesses momentos a Rede é valorizada em relação à lista virtual, surgindo debates e sugestões para fazer funcionar a lista à imagem do coletivo inserido e atuando na Rede, ou mesmo sugerindo o encerramento da lista, o que veio finalmente a acontecer no início de 2013.

Em outras mensagens postadas para provocar o debate sobre a EPS (campo), a Rede e a lista, sintetizadas e publicadas posteriormente (WONG UN, 2010), o criador técnico e primeiro moderador da lista lembrava o seu rápido crescimento, desde a sua criação, em 1999, com 30 pessoas, chegando a alcançar mais de 600 membros. No entanto, nessas postagens se observavam as tensões e os conflitos relacionados à crescente institucionalização da EPS e sua aproximação com o poder estatal, e o afastamento relativo das bases e dos movimentos sociais, esferas que legitimam o seu discurso e justificam suas ações. Outro participante observou que o aparecimento das listas de discussão pela Internet deram um grande impulso aos debates e ao crescimento dos coletivos do campo da EPS, dentre eles a própria RedPopSaúde. Essa expansão gera conflitos internos, ao reunir um “setor mais institucionalizado e poderoso e o setor mais movimento, mais informal.”(WONG WU, 2010, p. 231)

Descrevendo o perfil geral dos membros da lista, a maior parte reside e atua profissionalmente nas regiões Sudeste (42%) e Nordeste (31%), com número menor nas regiões Sul (18%) e Centro-Oeste (6%). Quanto à escolaridade, 55% possuem pós-graduação *stricto sensu* (mestrado ou doutorado); 31% possuem cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização); 7% concluíram a graduação; 4% o ensino médio. As principais áreas de formação são medicina; docência; enfermagem; assistência social; psicologia.

Quanto ao tempo de atuação no campo da EPS, a maior parte está presente há mais de 5 anos (78%); 13% atuam entre 1 e 5 anos e 9% há menos de 1 ano. Quando perguntados sobre o tempo de atuação na RedePopSaúde, obteve-se os seguintes dados: 33% atuam entre 13 e 15 anos; 30% há menos de 5 anos; 29% entre 5 e dez anos; 8% entre 16 e 20 anos.

Esses dados iniciais permitem uma configuração do campo-rede-lista da Educação Popular e Saúde com forte demarcação acadêmica e conformação regional no Sudeste e Nordeste do país, o que se justifica, de um lado, pela inserção acadêmica dos seus formuladores iniciais e expoentes epistemológicos na Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca/Fiocruz, no Rio de Janeiro, além da atuação de acadêmicos e militantes na região Nordeste. Levando em conta o grau de formação, o perfil acadêmico dos seus membros se comprova mais uma vez, tendo em vista o número importante de atores com formação de

nível superior, principalmente doutores, mestres e especialistas com formação no campo da saúde.

Quanto ao tempo de atuação na RedPopSaúde, percebe-se uma concentração expressiva no período de até 15 anos, se comparado aos de mais de 16 anos de atuação, o que leva a pensar na renovação dos membros da Rede, por conta do seu perfil prioritariamente acadêmico, talvez relacionado ao avanço na produção, difusão e sistematização do conhecimento e à institucionaliza formação no campo da EPS.

Tabela 1 – *Modo de participação na lista de di’scussão da RedePopSaúde*

Participação	Número de respostas
Leitor (faz a leitura das mensagens habitualmente)	46
Aprendiz (aprende e aplica conhecimentos)	36
Divulgador (eventos, convites, notícias, etc)	33
Debatedor (participa das discussões)	19

Os temas dessas postagens são principalmente relativos à divulgação de eventos; preparação coletiva de programações de encontros e publicações; questões e temáticas dos movimentos sociais; temas relativos à educação popular; informações sobre atividades de representação dos membros; projetos e financiamentos na área da saúde; solicitação de sugestões e orientações; posicionamento em relação a temas que são debatidos na lista; solicitação de participação e colaboração.

Perguntados se se consideram participantes ativos na lista virtual, a maioria respondeu negativamente (39%), enquanto 26% responderam afirmativamente. As razões para a não participação ativa se associam principalmente ao pouco tempo disponível para ler, interagir e postar mensagens de forma mais intensa e constante, devido sobretudo ao volume grande de e-mails. Outros usam a lista como meio de atualização, reservando a participação e o debate aos eventos e encontros presenciais, enquanto alguns se auto-intitulam participantes “passivos” ou preferem se manter discretos por não conhecerem os demais membros. As razões para a participação mais intensa está associada ao maior engajamento e interação na Rede, mas nem sempre se traduz em postagens mais numerosas na lista virtual, pois muitos membros leem as mensagens para se manterem informados ou para repassá-las em seus grupos e coletivos. Outros revelam que participam dos debates na lista, porém com cuidado e pouca intensidade e frequência para não ferir as hierarquias, enquanto os membros expoentes revelados na análise de redes sociais em geral afirmam que participam das discussões,

apresentam tópicos para reflexão, propostas de programação de eventos e manifestações, sendo eles provavelmente os mais ouvidos e replicados na lista.

Para avaliar a correspondência entre a comunidade virtual da lista e a comunidade que se reúne presencialmente no campo da Educação Popular e Saúde, perguntou-se aos membros da lista se costumam frequentar os eventos organizados pela RedePopSaúde, o que revelou um certo desencaixe entre as duas comunidades, uma vez que 62% responderam que nunca frequentaram ou frequentam pouco, enquanto 38% participam regularmente ou sempre. Provavelmente, mesmo ausentes na maior parte do tempo dos eventos da Rede, os participantes/leitores da lista incorporam e repassam comunicados e informações em seus espaços de atuação, além de se valerem dos compartilhamentos de conhecimentos por meio da lista.

7 CONCLUINDO

O estudo da lista de discussão procurou dimensionar os diferentes planos da comunidade que ela representa – a Educação Popular e Saúde - como um campo, uma rede social e uma comunidade virtual, voltados para práticas e processos que implicam possibilidades políticas de transformação na saúde e nas condições de vida da população. Por isso se considerou o crescente processo de autonomização e institucionalização da EPS em relação a outros campos sociais: o científico, o político, o gerencial. Por outro lado, também se considera o seu contraponto, representado por um certo distanciamento em relação aos movimentos comunitários e sociais, aos saberes locais, aos territórios de formulação de práticas de educação popular em saúde.

Esse foi o quadro geral que permitiu a análise da razão de ser e da serventia da lista virtual de discussão, um dispositivo técnico-interativo que incorpora em si mesmo os sentidos, as cisões e os conflitos desse coletivo. Do ponto de vista da participação na lista, observou-se um certo equilíbrio entre presenças ativas e passivas nos debates e postagens, o que se explica talvez pela grande expansão no número de inscritos, além da permanência ativa dos fundadores do campo-rede-lista - mestres da educação popular e saúde, configurando uma relação de aprendizagem e escuta de uma parte em relação à outra, motivada ainda pelo perfil universitário da maior parte dos seus membros, o que a qualifica como uma “comunidade de prática”.

Do ponto de vista da “crise da lista” e do seu encerramento recente depois de uma vida longa, observa-se que a lista virtual é um dispositivo técnico de informação e comunicação em saúde, e como tal reflete as relações da própria comunidade à qual serve.

Nesse aspecto vale considerar que a sua expansão e duração no tempo, se concorre para o aumento do número de *voyeurs* e anônimos, por outro pode favorecer uma maior democratização na participação e no compartilhamento do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- AFFONSO, L. C. Comunidades de práticas na Internet: casos de sucesso em compartilhamento de informações e produção de conhecimento. In: REGIS, F.; ORTIZ, A.; AFFONSO, L.C.; TIMPONI, R. (Orgs.). **Tecnologias de comunicação e cognição**. Porto Alegre: Sulina, 2012
- DAVALLON, J. **L'économie des écritures sur le web**. Vol 1: Traces d'usage dans un corpus de sites de tourisme. Paris: Hermès Science, Lavoisier, 2012a
- _____. Du numérique pour la culture à la culture numérique? [Conferência inaugural]. In: **2a. Jornada Científica Internacional da Rede Mussi**. Rio de Janeiro, Rede Mussi, 2012b
- DOUEIHI, M. **La grande conversion numérique**. Paris; Ed. du Seuil, 2008
- GARTON, L., HAYTHORNWAITE, C., & WELLMAN, B. Studying on- line social networks. **Journal of Computer Mediated Communication**, n. 3, 2007
- GOODY, J. L'oralité et l'écriture. **Communication et Langages**, n. 154, 2007. Disponível em : <http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/colan_0336-1500_2007_num_154_1_4684>. Acesso em : julho de 2013.
- HAYTHORNTHWAITE, C. Learning relations and networks in web-based communities. **International Journal of Web Based Communities**, v. 4, n.2 pp. 140 - 158, 2008
- LEMOS, A. **Anjos interativos e retribalização do mundo** : sobre interatividade e interfaces digitais, 1999. Disponível em : <<http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/lemos/interativo.pdf>>. Acesso em : julho de 2013
- * **AUTOR*** . Culture informationnelle et éducation pour l'information : médiations d'espaces et d'acteurs pour la médiation des savoirs et l'appropriation des connaissances. In : FABRE, I. (Coord.) **Professeur-documentaliste** : un tiers métier. Dijon : Educagri Ed., p. 209-222, 2011
- * **AUTOR*** . Informação, saúde, transdisciplinaridade e a construção de uma epistemologia social. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.12, n.3, maio-junho, p. 576-579, 2007. Disponível em : <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S1413-1232007000300007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em : junho de 2013.
- MATZAT, U. Quality of Information in Academic E-mailing lists. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 60. N. 9, p. 1859-1870, 2009
- PEDROSA, J.I. Educação Popular em Saúde e gestão participativa no Sistema Único de Saúde. **Revista APS**, v.11, n.3, p. 303-313, jul./set, 2008

RECUERO, R. **A conversação em rede** : comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet. Porto Alegre : Sulina, 2012

SANTOS, L. G. **Polítizar as novas tecnologias** : o impacto sociotécnico da informação digital e genética. São Paulo : Ed. 34, 2003

STOTZ E.N.; DAVID, H.M.S.L; WONG UN, J. JA. Educação popular e saúde: trajetória, expressões e desafios de um movimento social. Revista de APS, 2005 Disponível em: <<http://www.nesp.unb.br/eps/educacaopopular.pdf>>>. Acesso em: junho de 2013

TARDY, C.; JEANNERET, Y. (Coord.). **L'écriture des médias informatisés**. Paris: Hermès Science, Lavoisier, 2007

VASCONCELOS, E. M. O significado da educação popular na realidade e na utopia da atenção primária à saúde brasileira. In: MANO, M.A.M; PRADO, E.V. (Orgs.) **Vivências de Educação Popular na Atenção Primária à Saúde**: a realidade e a utopia. São Carlos: EdUFSCar, p. 13-18, 2010

WONG UN, J. Uma estória, meia reflexão e múltiplas vozes: o inesperado das redes. In: MANO, M. A. M.; PRADO, E. V. (Orgs.). **Vivências de Educação Popular na Atenção Primária à Saúde**: a realidade e a utopia. São Carlos: EdUFSCar, 2010, p. 225-240